

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

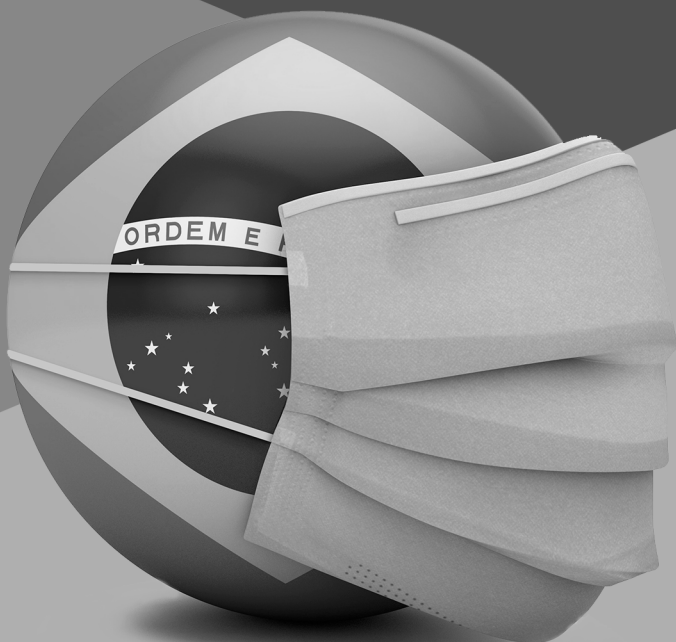


**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores: ou Autores:** Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 4 /  
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda  
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-465-8

DOI 10.22533/at.ed.658201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.  
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.  
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.  
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA CRECHE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Carolina da Silva Costa  
Alessandra Sousa Monteiro  
Elizyanne Mendes Martins  
Amanda Alves de Alencar Ribeiro  
Márcia Teles de Oliveira Gouveia

**DOI 10.22533/at.ed.6582016101**

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA**

Maria Caroline Galiza de Moraes  
Amanda Ellen Sampaio Gomes  
Ana Karolliny das Neves Souto Silva  
Andréia Raiane Alves Brandão  
Beatriz Pereira de Freitas  
Bianca Gonçalves Wanderley  
Edmilson Montenegro Fonseca  
Isabelly Moura Nobre  
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca  
Talita Barbosa Minhoto  
Layza de Souza Chaves Deininger

**DOI 10.22533/at.ed.6582016102**

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tamires Oliveira Lima  
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa  
Brenda Maria Barbosa Diniz  
Gabrielle Fontenele Paiva  
Hemily David de Melo  
José Batista da Mota Neto  
Laís Alcântara Borba  
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita  
Luana Christie de Castro Medeiros  
Lucas Albuerne Diniz Bezerra  
Raiza Monielle de Lima Fernandes  
Sarah Belchior Aguiar Viana

**DOI 10.22533/at.ed.6582016103**

**CAPÍTULO 4.....25**

**AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sabrina Alves Praxedes  
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas  
Ana Valéria Dantas de Araújo Góis  
Cyntia Mirelle Costa Lima  
Layla Kathlien Ramos de Carvalho  
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita  
Letícia Mariana Duarte dos Santos  
Luana Christie de Castro Medeiros  
Marília Nogueira Firmino  
José Batista da Mota Neto  
Tamires Oliveira Lima  
Vinicius Eduardo Marinho Morais

**DOI 10.22533/at.ed.6582016104**

**CAPÍTULO 5.....30**

**AÇÕES DE HIPERDIA DESENVOLVIDAS NA SEMANA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andreza Carvalho de Souza  
Alessa Riane Pereira de Oliveira  
João Paulo Domingos de Souza  
Juliana Lívia de Lira Santos  
Luiz Stefson Tavares Pessoa  
Maria Eduarda Marrocos Alves  
Kalina Fernandes Freire

**DOI 10.22533/at.ed.6582016105**

**CAPÍTULO 6.....39**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2010 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL**

Tom Ravelly Mesquita Costa  
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
João Cesar Lima  
Rafael Santos Correia  
Sandy Alves Pereira  
Andréia Ferreira dos Santos  
Maria Simone Lopes  
Mariana Veras Rocha Borges  
Pedro Henrique dos Santos Silva  
Sara Sabrina Vieira Cirilo  
Victor Trindade da Cruz  
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

**DOI 10.22533/at.ed.6582016106**

**CAPÍTULO 7..... 49**

**ANTECEDENTES, PERCURSO, PERSPECTIVAS, FINALIDADES E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Vinícius Costa Maia Monteiro  
Isaac Newton Machado Bezerra  
Hedney Paulo Gurgel de Moraes  
Brunno Alves de Lucena  
Aline Erinete da Silva  
Daniela Barbosa Soares de Góis  
Gilmara Michelle Cosmo da Rocha Cachina  
Suiany Kévia Alves Costa  
Newton Chaves Nobre  
Maria Jossylânia de Oliveira Silva  
Raiza Gracielle Nóbrega da Silva  
Kátia Lima Braga

**DOI 10.22533/at.ed.6582016107**

**CAPÍTULO 8..... 65**

**ATUALIZANDO A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA PEDIÁTRICA**

Dandara Patrícia Oliveira Barreto  
Eweliny Ellen Duarte Menezes de Oliveira  
Fabiana Rebouças de Oliveira  
Dalvaní Alves de Moura  
Luana Adrielle Leal Dantas  
Assis Zomar de Lima Júnior  
Gláucia da Costa Balieiro  
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida  
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva  
Janaína Fernandes Gasques Batista

**DOI 10.22533/at.ed.6582016108**

**CAPÍTULO 9..... 73**

**AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO**

Adriana Paula Jordão Isabella  
Nayara Teixeira Dias  
Vanessa Queiroz Nogueira  
Evelin Vanessa Barbosa Pereira  
Larissa Bianca Correia Soares  
Claudia Santos de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.6582016109**

**CAPÍTULO 10..... 79**

**CUIDADOS REALIZADOS EM DOMICÍLIO POR CUIDADORAS IDOSAS À FAMILIARES DEPENDENTES**

Nildete Pereira Gomes

Larissa Chaves Pedreira  
Juliana Bezerra do Amaral  
Fernanda Cajuhy dos Santos  
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira  
Claudia Fernanda Trindade Silva  
Pedro Henrique Costa Silva  
Isabela de Jesus Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.65820161010**

**CAPÍTULO 11 ..... 92**

**DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: USO INAPROPRIADO ENTRE PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE**

Eugenia Cruz Justino  
Poliana Moreira de Medeiros Carvalho  
Cícero Diego Almino Menezes  
Emanuela Machado Silva Saraiva  
Helenicy Nogueira Holanda Veras  
Rogério de Aquino Saraiva  
Sâmia Macedo Queiroz Mota Castellão Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.65820161011**

**CAPÍTULO 12 ..... 101**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Maria Caroline Galiza de Moraes  
Bianca Gonçalves Wanderley  
Edmilson Montenegro Fonseca  
Hilda Maria Silva Lopes Gama  
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca  
Talita Barbosa Minhoto  
Klenia Felix de Oliveira Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.65820161012**

**CAPÍTULO 13 ..... 112**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES POR ENVENENAMENTO COM SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO ESTADO DO TOCANTINS**

Caio Willer Brito Gonçalves  
Gleiziane Sousa Lima  
Dário Luigi Ferraz Gomes  
Adir Bernardes Pinto Neto  
Kelvin Hamim José Feitosa Reis  
Klícia Martins Reis  
Ellica Cristina Cruz Oliveira  
Ana Vitória Souza Corrêa  
Mateus Vieira Gama  
Carolinne Machado Marinho  
Maria Gabriela Leme de Oliveira  
Julyana Pereira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.65820161013**

**CAPÍTULO 14..... 119**

**HIPERUTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO A PARTIR DE REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Gerardo Teixeira Azevedo Neto  
Israel Coutinho Sampaio Lima  
Gabriel Pereira Maciel  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Ana Carolina Melo Queiroz  
Wallingson Michael Gonçalves Pereira  
Bianca de Oliveira Farias

**DOI 10.22533/at.ed.65820161014**

**CAPÍTULO 15..... 127**

**IMAGEM E REFLEXÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA REVELADAS PELO FOTOVOZ**

Adriana Nunes Moraes Partelli  
Thais Delabarba Marim Birchler  
Marta Pereira Coelho  
Marinete Aparecida Delabarba Marim

**DOI 10.22533/at.ed.65820161015**

**CAPÍTULO 16..... 140**

**INTERPROFISSIONALIDADE: BASES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA VIVENCIADAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE**

Heloisa Schatz Kwiatkowski  
Angela Makeli Kososki Dalagnol  
Larissa Gabriella Schneider  
Marina Klein Heinz  
Andressa Krindges  
Marta Kolhs  
Débora Tavares de Resende e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.65820161016**

**CAPÍTULO 17..... 150**

**INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA AOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAIAS CRÔNICAS**

Isabelle Cerqueira Sousa  
Valéria Maia de Sena  
Thiago Santos Salmito  
Simona Tyncia Monteiro Gama  
Carla Monique Lopes Mourão  
Rodrigo de Moraes Marçal  
Ana Ofélia Portela Lima

**DOI 10.22533/at.ed.65820161017**

**CAPÍTULO 18..... 163**

**MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR SUFOCAMENTO**

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira  
Amanda Feitosa Pinto  
Ana Milena Bonfim de Araújo  
Angélica Kariny Rodrigues de Miranda  
Rosana Alves de Melo  
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes  
Rachel Mola

**DOI 10.22533/at.ed.65820161018**

**CAPÍTULO 19..... 174**

**MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NA BAHIA, NO ANO 2018**

Joanna Falcão de Oliveira  
Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva  
Jamil Musse Netto

**DOI 10.22533/at.ed.65820161019**

**CAPÍTULO 20..... 187**

**NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM ADULTOS DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PE**

Dayenne Cíntia Alves de Lima  
Ana Letícia de Souza Menezes Gomes  
Andrea Marques Sotero  
Diego Felipe dos Santos Silva  
Diego Barbosa de Queiroz  
Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro  
Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso  
Michele Vantini Checchio Skrapec

**DOI 10.22533/at.ed.65820161020**

**CAPÍTULO 21..... 199**

**NOVEMBRO AZUL: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Juliana Ferreira Magalhães  
Letícia Gomes de Moura  
Izabel Cristina Leite  
Taís Caroline Pereira dos Santos  
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista  
Isamara Maisa da Silva  
Angela Mara Brugnago Ayala  
Micaelly Lube dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.65820161021**



**CAPÍTULO 22.....204**

**O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PODE PROMOVER EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA?**

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Tamires Camile Nascimento Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.65820161022**

**CAPÍTULO 23.....216**

**O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS**

Fernanda Vicenzi Pavan

Judite Hennemann Bertoncini

**DOI 10.22533/at.ed.65820161023**

**CAPÍTULO 24.....228**

**O USO DA TEORIA DE DOROTHÉA OREM PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EM UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Valéria Gabriele Caldas Nascimento

Julielen Larissa Alexandrino Moraes

Gabriel de Luca Sousa Bandeira

Pedro Vitor Rocha Vila Nova

Wanderson Santiago de Azevedo Junior

Monique Teresa Amoras Nascimento

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Reginaldo Corrêa Ferreira

Amanda Loyse da Costa Miranda

Sammy Adrielly Guimarães Martins

Nathália Oliveira de Souza

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.65820161024**

**CAPÍTULO 25.....238**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA**

Inalda Maria de Oliveira Messias

Adriano Gomes Ferreira

João Ferreira da Silva Filho

Júlio Brando Messias

**DOI 10.22533/at.ed.65820161025**

**CAPÍTULO 26.....244**

**PROMOÇÃO EM SAÚDE: DEBATENDO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS ATRAVÉS DO EXTENSIONISMO**

Sally Andrade Silveira

Talita Claudia Sá da Silva

Mariana Vasconcelos Batista dos Santos

Layane Nunes de Lima

Amanda Caroline da Silva Ferreira

Gerlene Grudka Lira

**DOI 10.22533/at.ed.65820161026**

**CAPÍTULO 27.....247**

**SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana  
Danilo Sousa das Mercês  
Edivone do Nascimento Marques  
Paula Karina Soares de Souza  
Ellem Sena Furtado  
Dayanne Souza da Silva  
Andreza de Jesus Sepeda Saldanha  
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva  
Jaqueline Eduarda Carvalho dos Santos  
Amanda Carolina Rozario Pantoja

**DOI 10.22533/at.ed.65820161027**

**CAPÍTULO 28.....254**

**VISITA PRÉ- OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES AO PACIENTE CIRÚRGICO**

Isabelle Cerqueira Sousa  
Rafaela Rabelo Costa  
Mikaelly Magno Bastos  
Carla Monique Lopes Mourão  
Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.65820161028**

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....267**

**ÍNDICE REMISSIVO.....269**

## MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NA BAHIA, NO ANO 2018

*Data de aceite: 01/10/2020*

### **Joanna Falcão de Oliveira**

Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN).  
Especialista em Saúde Pública/FAN. Bacharel  
em Direito pela FAN.

### **Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva**

UEFS;  
Núcleo de Estudo e Pesquisa na Infância e  
Adolescência/UEFS e Professora do Grupo  
Nobre (FAN e UNEF). Feira de Santana - Bahia  
– Brasil. ORCID iD 0000-0001-5325-8871.

### **Jamil Musse Netto**

Universidade Católica do Salvador (2004),  
UNEF- Feira de Santana e da Uningá em Lauro  
de Freitas/BA. Mestrando em Ciências da  
Educação pela Associação dos Diplomados da  
Escola Superior de Guerra. ADESG/Bahia.

**RESUMO:** O presente artigo teve como objetivo geral discutir a mortalidade infantil por causas externas na perspectiva do Direito da Criança e do Adolescente, apresentando os dados epidemiológicos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), na Bahia, ano de 2018. A pesquisa tem natureza básica ou teórica, onde, inicialmente, utilizou-se a metodologia da coleta de dados por meio de investigação de consulta bibliográfica, doutrinas, publicações acadêmicas e exame da legislação brasileira, em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente. As variáveis utilizadas foram: sexo; raça/cor de pele, local de ocorrência e mês do óbito por faixa-etária

das vítimas que foram divididas em dois grupos-etários de 0-9 anos e de 10-19 anos de idade. Na primeira seção é apresentado um panorama da mortalidade de crianças e adolescentes por causas externas; posteriormente, foi elencado sobre os direitos dos mesmos, no âmbito do ECA, incluindo um sub-tópico sobre seus Direitos Fundamentais; por fim, foi apresentado os dados obtidos através do Sistema de Informação de Mortalidade, no que concerne a crianças e adolescentes. Concluiu-se que, apesar de ter seus direitos assegurados prioritariamente, o índice de crianças e adolescentes mortas por meio de causas externas é crescente na Bahia, principalmente com adolescentes de cor parda e em vias públicas, o que é justificado com a expansão da urbanização no País, consequentemente, com o aumento dos diversos tipos de violência existente e ainda, acidentes domésticos e com qualquer que seja o meio de transporte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade de Crianças e Adolescentes, Estatuto da Criança e do Adolescente, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

### MORTALITY FOR EXTERNAL CAUSES IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: DATA ANALYSIS OF THE MORTALITY INFORMATION SYSTEM IN BAHIA, IN YEAR 2018

**ABSTRACT:** The present article had the general objective of discussing infant mortality due to external causes from the perspective of the Law of Children and Adolescents, presenting epidemiological data from the

Mortality Information System (SIM), in Bahia, in 2018. The research has basic or theoretical nature, where, initially, the methodology of data collection was used through investigation of bibliographic consultation, doctrines, academic publications and examination of Brazilian legislation, especially the Statute of Children and Adolescents. The variables used were: sex; race / skin color, place of occurrence and month of death by age group of victims who were divided into two age groups of 0-9 years and 10-19 years of age. The first section presents an overview of child and adolescent mortality from external causes; subsequently, he was listed on their rights, within the scope of ECA, including a sub-topic on their Fundamental Rights; finally, the data obtained through the Mortality Information System, regarding children and adolescents, was presented. It was concluded that, despite having their rights guaranteed as a priority, the rate of children and adolescents killed by external causes is increasing in Bahia, mainly with brown-colored adolescents and on public roads, which is justified with the expansion of urbanization in the country, consequently, with the increase of the several types of existing violence and also, domestic accidents and with whatever the means of transport.

**KEYWORDS:** Child and Adolescent Mortality, Child and Adolescent Statute, Mortality Information System.

## 1 | INTRODUÇÃO

Silva (2010) aduz que, a mortalidade por causas externas de crianças e adolescentes pode ocorrer nas formas de acidentes (afogamento, intoxicação, acidentes de trânsito), bem como dos diversos tipos de violências, a exemplo de agressões físicas, pelas quais são acometidas, até mesmo no âmbito familiar.

Segundo dados do Ministério da Saúde (2011), no Brasil, 20% das causas de internamento hospitalar é decorrente de algum tipo de trauma físico, o que indica que, a cada 10 crianças ou adolescentes, com necessidade de atendimento no serviço de saúde, uma é motivado por causas externas. Cumpre salientar, no entanto que, faz-se necessário observar o perfil e as circunstâncias de cada óbito ocasionado por tais fatores, uma vez que, pode variar de acordo com a idade, sexo, cor e raça (ROMERO, 2016).

Com a tentativa de exemplificar, de maneira geral, tal representação, sabe-se que as crianças, tendem a ser mais curiosas, o que pode leva-las a sofrer acidentes; já na adolescência, fase caracterizada pelas transformações hormonais, que trazem consigo mudanças físicas, emocionais, sexuais e, até mesmo, sociais, são mais suscetíveis a mortes por causa externas ocasionadas por acidentes de transporte, agressões físicas, ainda vinculadas ao uso indevido e abusivo de bebida alcoólica e outras substâncias psicoativas.

A Lei nº. 8.069/1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), preconiza que é considerada criança aqueles com idade inferior a 12 anos e adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos. Essa Lei delineou a doutrina da proteção integral à criança e ao adolescente, já assegurada na Constituição Federal de 1988.

O objetivo da presente pesquisa foi discutir a mortalidade de infanto-juvenil por

causas externas na perspectiva do Direito da Criança e do Adolescente, apresentando os dados epidemiológicos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no Estado da Bahia, no ano de 2018.

Para isso, a pesquisa foi feita em dois momentos. Inicialmente, utilizou-se a metodologia da coleta de dados por meio de investigação de consulta bibliográfica, doutrinas, publicações acadêmicas e exame da legislação brasileira, em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente. O presente artigo, no que tange à classificação da pesquisa, possui natureza básica ou teórica, tendo em vista que buscou produzir conhecimentos úteis e promover reflexões acerca da seletividade mortalidade de crianças e adolescentes ocasiona por causas externas, tendo em vista o crescente número de óbitos motivados por situação de violências e acidentes, analisando assim as causas e as consequências que esta problemática traz para a sociedade com a real intenção de demonstrar verdades sobre a mortalidade na infância e adolescência - não necessariamente verdades permanentes e absolutas, mas tratando o tema em si de maneira mais ampla.

A posteriori, realizou-se coleta de dados através do site do Ministério da Saúde com dados do Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM/DATASUS), com intuito de investigar variáveis relacionadas a crianças e adolescentes que vieram a óbito por causas externas na Bahia no ano de 2018 (último ano em que há registro disponível sobre as notificações dos casos). As variáveis utilizadas foram: sexo; raça/cor de pele, local de ocorrência e mês do óbito por faixa-etária das vítimas que foram divididas em dois grupos-etários de 0-9 anos e de 10-19 anos de idade (divisão pré-determinada pelo próprio Sistema de Informação) o que impediu de ser utilizado a subdivisão de faixa-etária estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (TABELA 1). Em seguida foram demonstrados os óbitos de crianças e adolescentes através dos mapas da Bahia divididos por macrorregião de saúde (FIGURA 1 e FIGURA 2).

A pesquisa apresentada está organizada por seções. Na primeira seção é apresentado um panorama da mortalidade de crianças e adolescentes por causas externas. Após é tratado sobre a evolução histórica da proteção à criança e do adolescente, abordando sobre os direitos dos mesmos, no âmbito do Estatuto da Criança e do Adolescente, incluindo um sub-tópico sobre seus Direitos Fundamentais. Outra seção a ser citada, insta apresentado os dados obtidos através do Sistema de Informação de Mortalidade, no que concerne a crianças e adolescentes.

## **2 | MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Por se tratar de um problema de saúde pública, em 2000, no Brasil, o Ministério da Saúde, através da Secretaria de Políticas de Saúde, implementou a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência que, seria utilizada como base para a atuação dos profissionais da área da saúde, quando demandados esse tipo de

situação, considerando as causas acidentais, tais como acidentes de trânsito, ingestão de veneno, afogamentos ou através de violência, inclusive as intencionais e lesões feitas pela própria vítima (BRASIL, 2000).

Em seu estudo sobre as causas externas de mortalidade crianças e adolescentes, Barros (2001), visualizou que houve um aumento, em detrimento a outras causas infecciosas, de 53,9% de óbitos ocasionados por acidentes ou violências e que, mesmo com medidas inibitórias, nos casos de veículos, como orientações do uso de cinto de segurança, limites de velocidade diminuídos, restrição do uso de bebida alcoólica, esse contingente não foi reduzido.

Foi-se tratado ainda que, um dos motivos do aumento de mortalidade dos adolescentes é a disseminação da urbanização no Brasil. A população, na busca por melhoria na qualidade de vida, buscou os grandes centros urbanos e atrelado a este fator, emerge-se as diversas expressões das questões sociais, que surgem com as crescentes mudanças ocorridas na sociedade, a exemplo da extrema pobreza, marginalização, geralmente frutos da má distribuição do capital e busca incessante pela inserção tanto dos jovens, quanto dos seus familiares no mercado de trabalho.

Brasil (2000) assevera que, quando criança, a residência é o local de maior incidência de acidentes, qualquer que sejam eles ou de violências, enquanto que, na adolescência é o ambiente externo, até mesmo o ambiente escolar, vias públicas e cenários aquáticos.

No que concerne ao motivo de óbito infantil, Santos (2015) aponta que, faz-se necessário um estudo minucioso dos óbitos precoces e evitáveis de crianças, uma vez que, há facilidade de acesso aos serviços de saúde necessários. As causas de óbito ocasionadas por acidentes domésticos, por exemplo, são facilmente passíveis de prevenção. A questão da violência doméstica traz mais dificuldades para a investigação da morte derivada de sucessivas agressões físicas, devido à ausência de denúncias aos órgãos pertencentes ao Sistema de Garantia de Direitos, tais quais Delegacias Especializadas e Conselhos Tutelares, responsáveis, junto com a sociedade e família pela Proteção Integral à Criança e ao Adolescente.

A violência contra crianças e adolescentes é assunto discutido em todos os espaços, principalmente quando tais atos levam este público a óbito. Segundo Minayo (2001) a violência em crianças e adolescentes é um problema de origem social e político que envolve a humanidade, impactando na saúde emocional e física da população que é atingida direta e indiretamente.

O trabalho em Rede é indispensável para evitar ou até mesmo diminuir o índice de mortalidade por causas externas de crianças e adolescentes. Faz-se necessário o trabalho Inter setorial e o liame entre as Políticas Públicas garantidoras de direitos, assistência social, educação, saúde, a fim de que seja evitada a tolerância à violência, ao acesso a drogas e seja facilitado o acesso aos seguimentos que de fato são imprescindíveis ao crescimento salutar de crianças e adolescentes.

### 3 I ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Paralelo aqui no Brasil, com a promulgação da atual Constituição Federal o tratamento infanto-juvenil sofreu uma grande transformação. As crianças e adolescentes passaram a ser considerados sujeitos do Direito. Essa mudança só veio a ser confirmada em julho de 1990 quando surge então o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 8.069/90.

Segundo Emilio Salomão Pinto Resedá (2008, p. 20), a partir deste momento é que os jovens passam a ser sujeitos de direito, independentemente da situação em que se encontrem, considerando-os como titulares dos mesmos direitos fundamentais pertencentes à pessoa humana e de todos os direitos reconhecidos aos brasileiros pela Constituição Federal.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) foi criado principalmente concebido sob a base da Doutrina da Proteção Integral, quer dizer, dá a criança direitos que precisam ser realizados. Além dos direitos, o ECA impõe também sanções que precisam ser cumpridas pelos jovens quando estes praticam atos infracionais.

O ECA possui as disposições sobre a doutrina da proteção integral, conferindo as crianças e aos adolescentes total amparo. O ECA define o que é criança e adolescente, sendo criança o menor entre 0 e 12 anos e adolescente, o menor entre 12 a 18 anos.

Podemos encontrar também no Estatuto, os direitos fundamentais da população infanto-juvenil, as medidas socioeducativas e de internação, as medidas aplicáveis aos pais e responsáveis, as atribuições do conselho tutelar e os crimes e infrações.

Destarte, foram implementados os Conselhos Tutelares, pertencentes ao Sistema de Garantia de Direitos, cujo principal objetivo é assegurar que, os direitos e deveres estabelecidos no ECA sejam cumpridos, bem como prevenir que crianças e adolescentes estejam em situação de violação de direitos.

#### 3.1 Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente

Os direitos fundamentais estão presentes no Título II do ECA, e são divididos em 5 espécies: Vida e saúde (arts. 7º a 14); Liberdade, respeito e dignidade (arts. 15 a 18); Convivência familiar e comunitária (arts. 19 a 52); Educação, cultura, esporte e lazer (arts. 53 a 59); Profissionalização e proteção no trabalho (arts. 60 a 69).

Começando pela análise dos artigos 7º ao 14º encontramos o direito à vida e a saúde. Como já se sabe, a Vida é um bem jurídico indisponível, protegido não apenas pela nossa constituição (art. 5º), mas por vários instrumentos jurídicos internacionais.

Tavares (2001) traz que, a comunidade em geral e em especial as crianças e adolescentes tem direito a vida por se tratarem de grupo vulnerável. O direito a saúde é um direito básico (art. 6º C.F.) que para sua efetivação é necessária uma atuação do estado, isso garantido, através mediante a pratica de políticas sociais e econômicas.

Entre os artigos 15 ao 18 encontramos o direito a liberdade, respeito e dignidade,

para Liberati (2007, p. 21) “são valores intrínsecos que asseguram as condições que determinam o desenvolvimento da personalidade infanto-juvenil, e sem os quais o ser frágil tem frustrada a sua evolução”.

Os direitos à liberdade apenas são mostrados de forma exemplificativas no ECA, há que falar aqui, que não se trata da mesma liberdade dada aos adultos, essa liberdade é limitada visando a proteção integral desse jovem.

O direito ao respeito tem como grande objetivo a manutenção da integridade física, mental e moral, o ECA explica detalhadamente o que significa o direito ao respeito, O direito a dignidade visa o cumprimento a doutrina da proteção integral, procura evitar atos desumanos contra a criança e os adolescentes. Nas palavras de Antonio Cezar Lima da Fonseca (2011, p. 62), “a dignidade é vizinha dos direitos a ao respeito, a vida e a liberdade”.

O próximo rol de direitos fundamentais fala da convivência familiar e comunitária. Toda criança e adolescente tem direito de conviver com sua família natural ou adotiva, família esta que é protegida também pela Constituição Federal (BRASIL, 1988, art. 226).

A família é considerada a base da sociedade e é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual do jovem. Deve o estado garantir todos os meios possíveis para que o convívio em família se dê da maneira mais harmoniosa possível, intervindo apenas quando tal convívio se mostrar prejudicial à criança e adolescente. Já o direito de viver em comunidade tem a ver com o direito do indivíduo de viver junto com alguém ou pertencer a um grupo, o direito a convivência comunitária procura estimular a criança e adolescente a ter relações de amizade o que com certeza irá contribuir e muito para formação intelectual e amadurecimento emocional (PRATTA, 2007).

Pertence ao jovem também o direito a educação, cultura, esporte e lazer (arts. 53 a 59 do ECA). A educação através da nossa constituição é incluída como direito fundamentais a todos sendo dever do estado a prestação gratuita, não basta ao estado apenas disponibilizar vagas, a própria C.F. (art. 3 – 5) exige do estado manter que as crianças e os adolescentes frequentem a escola assiduamente.

O jovem precisa de diferentes estímulos que o ajudem na sua formação, a cultura estimula o pensamento de maneira diversa da educação formal. O esporte desenvolve habilidades motoras, socializa o indivíduo. O lazer envolve entretenimento, a diversão que são importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo.

É claro que cabe ao governo assegurar todos esses direitos adotando políticas públicas que tenham como objetivo facilitar o jovem. O governo pode construir quadras poliesportivas nos bairros, construção de espaços públicos destinados ao lazer e a cultura como os parques e os teatros públicos etc.

E por fim temos o direito à criança e adolescente a profissionalização e a proteção no trabalho (art. 60 a 69). Quando a criança ou o adolescente exercitam o trabalho deve o estado assegurar um regime especial de trabalho, com direitos e restrições, tudo isso



para evitar que o trabalho venha a interferir em outras atividades necessários ao seu pleno desenvolvimento, como a escola (MACHADO, 2003).

O ECA detalhou a doutrina da proteção integral à criança e ao adolescente, que já havia sido abraçada pela Constituição Federal (CF) de 1988, no artigo 227, o qual estabelece:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

#### **4 | ÓBITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR CAUSAS EXTERNAS SEGUNDO REGISTRO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE (SIM) NO ESTADO DA BAHIA, ANO 2018**

Ao reconhecer que, a mortalidade entre crianças e adolescentes é matéria de saúde pública no Brasil, Matos (2012) esclarece que, o número é ainda maior na população jovem, no que diz respeito à causa de os óbitos serem fatores externos, conforme explica a seguir:

A população infanto-juvenil (zero a 24 anos) é muito susceptível às causas externas devido à imaturidade e curiosidade da criança e ao espírito de aventura, excesso de coragem, além do uso de álcool e drogas por parte dos adolescentes e jovens. Outro fator que pode favorecer essa susceptibilidade é o processo desestruturado de urbanização e aumento da desigualdade social, que contribuem para a violência urbana e a exclusão da população de baixa renda. (MATOS, 2012, p. 44).

Para regular o índice de mortalidade no Brasil, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) criou o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e através desse sistema, foram extraídos os dados quantitativos para fundamentar esse artigo. Inicialmente, será apresentada uma tabela com o perfil sócio demográfico dos óbitos por causas externas ocorridos com crianças e adolescentes, no ano de 2018, no Estado da Bahia. Posteriormente, é exposto os mapas, evidenciando os números percentuais de mortalidade por causas externas, por macrorregiões em saúde da Bahia.

	Faixa-etária			
	Crianças		Adolescentes	
	N	%	N	%
<b>Sexo</b>				
Feminino	63	28,9	155	71,1
Masculino	112	6,3	1670	93,7

<b>Raça/cor da pele</b>				
Branco	20	14,7	116	85,3
Preto	11	3,9	270	96,1
Pardo	134	8,9	1375	91,1
<b>Local da ocorrência</b>				
Hospital	2	2,3	86	97,7
Domicílio	2	6,5	29	93,5
Via Pública	4	2,6	151	97,4
Outros	6	6,7	84	93,3
<b>Mês do óbito</b>				
Janeiro	2	4,5	43	95,5
Fevereiro	3	10,7	25	89,3
Março	-	-	38	100
Abril	-	-	26	100
Maiο	-	-	28	100
Junho	1	3,3	29	96,7
Julho	2	11,6	15	88,2
Agosto	1	3,1	31	96,9
Setembro	-	-	36	100
Outubro	1	4,8	20	95,2
Novembro	1	3,3	29	96,7
Dezembro	3	9,1	30	90,9

Tabela 1 – Perfil sócio demográfico e da ocorrência dos óbitos de crianças e adolescentes por causas externas na Bahia, em 2018, registrados no SIM/DATASUS

Fonte: SIM/DATASUS

No que tange ao sexo constata-se que, o número tanto de crianças quanto de adolescentes do sexo masculino, que faleceram por causas externas é superior ao do sexo feminino. Em relação a raça/cor da pele, a maioria foram adolescentes de cor parda. Sobre o local da ocorrência do óbito percebe-se que, a prevalência maior é de adolescentes mortos nas vias públicas do Estado da Bahia. No que concerne aos meses do ano de 2018, o número de mortes por causas externas no mês de janeiro com adolescentes, é superior em relação aos demais meses do ano.

Asseverando sobre o perfil supracitado, identificado na Bahia, no ano de 2018, Barros (2001) destacou, em sua pesquisa realizada na capital pernambucana que:

Uma das explicações utilizadas para justificar o aumento da mortalidade por causas externas para os adolescentes é o modo como se verificou a urbanização no País. Além da velocidade e da magnitude desse processo, é essencial destacar as desigualdades acentuadas entre os grupos populacionais urbanos.

[...]

O predomínio do sexo masculino na mortalidade por causas externas, verificado no presente estudo, vem sendo referido em diversas partes do mundo. Autores justificam esse comportamento pela maior exposição desse sexo a fatores de risco individuais como consumo de álcool, fumo e/ou outras drogas; uso de arma de fogo; e maior inserção no mercado informal de trabalho em atividades lícitas ou ilícitas. (BARROS, 2001, p. 147).

Insta salientar, entretanto que, no que se refere ao local do óbito, contradizendo o número ora apresentado, de maioria de mortes ocorridas em via pública, Batista (2018), baseado em dados extraídos no ano de 2012, no Estado da Bahia, aduz que:

O local de ocorrência dos óbitos foram predominantemente na área hospitalar, condizendo com estudo desenvolvido no Estado da Bahia, que identificou 41,28% do total de óbitos terem ocorrido em ambiente hospitalar. Infere-se da gravidade dos casos, já que necessitaram de atenção terciária, assim como da responsabilidade que a sociedade civil e órgãos governamentais possuem em oferecer estabelecimentos de saúde com qualidade, equipes interdisciplinares capacitadas para o atendimento das vítimas e posterior notificação dos casos. (BATISTA, 2018, p. 7).

Assim, é salutar compendiar que, adolescentes, do sexo masculino, cor parda, em vias públicas faleceram vítima de fatores externos. Logo, percebe-se que, não se trata de um problema de saúde pública apenas no Estado citado alhures, mas sim, em outras regiões do País.

Abaixo, apresentam-se os mapas com os números de crianças e adolescentes mortos na Bahia, divididas por macrorregiões:

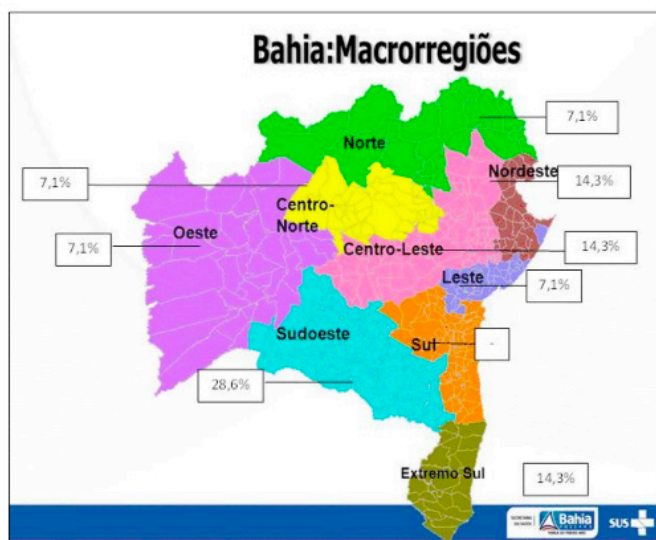


Figura 1 – Óbitos de crianças (0-9 anos) vítimas de causas externas por macrorregiões da Bahia, no ano de 2018.

O mapa acima é claro quando mostra que, o maior número de crianças falecidas por motivadores externos, ou seja, violência ou acidente, independentemente do tipo, ocorreu na Macrorregião de Saúde (MRS) Sudoeste, sendo 28,6% dos casos. É importante considerar que é a macrorregião com o maior número de habitantes do Estado.

Provavelmente, a proporção de jovens na população, a densidade populacional, a taxa de desemprego e os territórios de fronteira, ajudam a explicar as elevadas taxas de homicídio nessas MRS. Com relação às altas taxas de homicídio em áreas fronteiriças, é possível que os corredores de ligação (rodovias, estradas e municípios contíguos) entre as MRS e os Estados, favoreçam o espalhamento e a interiorização dos homicídios. (SOUZA, 2014, p. 1898)

Cumprir destacar que, Santos (2012) aborda em seu artigo, no que concerne a alta incidência de óbitos em crianças, a seguir exposto:

De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no Brasil, em 2008, as causas externas foram a primeira causa de morte (em números de óbitos) na faixa etária de zero a 14 anos, à exceção dos menores de um ano.

[...]

A criança, por sua imaturidade e curiosidade encontra-se muitas vezes indefesa, vulnerável as violências e propensa aos acidentes. A verificação do crescimento da mortalidade por causas externas principalmente nos grupos mais jovens tem sido feita por estudo em várias partes do mundo. (SANTOS, 2012, p.17)

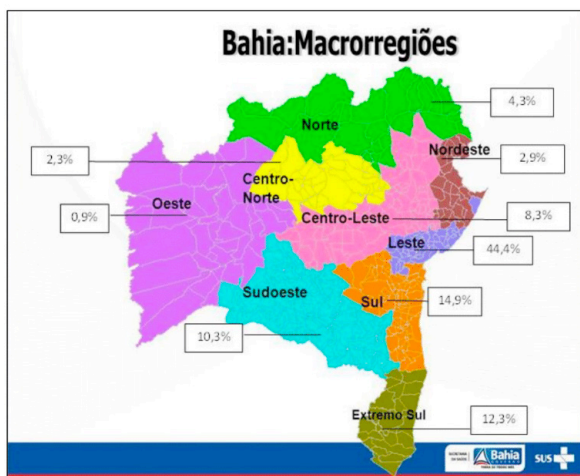


Figura 3 – Óbitos de adolescentes (10-19 anos) vítimas de causas externas por macrorregiões da Bahia, no ano de 2018.

É salutar evidenciar que, sobre o quantitativo de óbitos de adolescentes, subdivididos por macrorregiões do Estado, é possível vislumbrar no mapa acima que, em sua maioria ocorrem na macrorregião de saúde Leste, ao contrário do constatado acima com o público infantil.

Sobre o público juvenil, Souza (2014) diz que as taxas crescem ano após ano, com aumento mais acentuado entre as idades de 10 a 19 anos.

## 5 | CONCLUSÃO

A mortalidade infantil por causas externas é discutida no âmbito da saúde pública brasileira, comumente fundamentada na perspectiva do Direito da Criança e do Adolescente e apresentada através de dados quantitativos, disponibilizados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde.

Os diversos tipos de violência, ocorridos ou não no âmbito familiar, acidentes domésticos ou com algum transporte, tornou-se causa de aumento nos números de óbitos de crianças e adolescentes por causas externas, o que pode ser justificado com a expansão do processo de urbanização, considerando ser este fator gerador para o surgimento e transformação de expressões das questões sociais, a exemplo da pobreza e da marginalização.

O ECA, criado em 1990, com base nas mais modernas correntes doutrinárias e jurídicas, elegendo a criança e o adolescente não como um problema social a ser resolvido, mas como o bem maior a ser protegido pela sociedade, apresenta tanto os deveres do seu público quanto a proteção integral da criança e do adolescente, objetivando assegurar que os direitos garantidos no artigo 227 da Constituição Federal de 1988 sejam efetivados com prioridade, a exemplo do acesso às políticas públicas como, saúde, educação, habitação, alimentação, esportes, cultura e lazer. Junto ao ECA foram implementados os Conselhos Tutelares, órgãos autônomos e deliberativos, pertencentes ao Sistema de Garantia de Direitos, cujo objetivo é trabalhar para que os direitos e deveres de crianças e adolescentes sejam afiançados.

Restou, assim, esclarecido que, através dos dados obtidos no SIM, o número de crianças e adolescentes falecidas por fatores externos, vem crescendo na Bahia, o que foi constatado por meio da apresentação dos dados extraídos desse Sistema, criado pelo DATASUS, do Ministério da Saúde.

Assim, conclui-se que, por vezes o Estado é omissivo na garantia da prioridade ao atendimento de crianças e adolescentes em situação de violação de direitos, até mesmo não proporcionando oportunidades tanto aos mesmos quanto aos seus respectivos familiares, não restando outra opção que não seja o caminho da marginalidade, ocasionando com a cessação repentina e fortuita de um dos mais importantes direitos garantidos pela Carta Magna, que é o direito à vida.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Maria Dílma de A et al. **Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes: tendências de 1979 a 1995**. Rev. Saúde Pública vol.35 no.2 São Paulo Apr. 2001. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000200007> Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102001000200007&lng=pt&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000200007&lng=pt&lng=pt)> Acesso em 11 mai 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em 13 mai 2020.
- BRASIL. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência**. Secretaria de Políticas de Saúde - Ministério da Saúde. Rev. Saúde Pública vol.34 n.4 São Paulo Aug. 2000. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000400020> Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102000000400020](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000400020)> Acesso em 14 mai 2020.
- BATISTA, Josemar et al. **Perfil Epidemiológico da Mortalidade por Causas Externas Entre Beneficiários de Planos de Saúde no Brasil**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018; 8:e1870. Disponível em: <<https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1870>> Acesso em 31 mai 2020.
- FONSECA, Antonio Cezar Lima da. **Direitos da Criança e do adolescente**. São paulo, Editora Atlas, 2011.
- LIBERATI, Wilson Donizeti. **Direito da criança e do adolescente**. Imprensa: São Paulo, Rideel, 2007.
- MACHADO, Martha de Toledo. **A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos**. São Paulo: Manole, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.1 no.2 Recife May/Aug. 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292001000200002>. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292001000200002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292001000200002)> Acesso em 13 mai 2020.
- MATOS, Karla Fonseca de et al. **Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas em crianças, adolescentes e jovens na capital do Estado de Mato Grosso, Brasil, 2009**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 21(1):43-53, jan-mar 2012. Disponível em: < <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n1/v21n1a05.pdf>> Acesso em 31 mai 2020.
- Organização Mundial de Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10ª ed. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2011.
- PRATTA, Elisângela Maria Machado et al. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Psicologia em Estudo. *Print version* ISSN 1413-7372 *On-line version* ISSN 1807-0329. Psicol. estud. vol.12 no.2 Maringá May/ Aug. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>, Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722007000200005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005)> Acesso em 14 mai 2020.

RESEDÁ, Emílio Salomão Pinto. **Da Criança e do Adolescente**. São Paulo, , p. 20, Editora Baraúna, 2008.

ROMERO, Helena Serpa Passos. **Mortalidade por causas externas em crianças de um a nove anos**. Submetido em: 11/08/2015. Aprovado em: 29/06/2016. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160027>> Acesso em 13 mai 2020.

SANTOS, Orlando José dos, et al. **MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS DE 0 A 12 ANOS: UMA ANÁLISE DOS REGISTROS DE ÓBITOS**. *Rev Pesq Saúde*, 13(3): 17-21, set-dez, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/1456/4039>> Acesso em 31 mai 2020.

SANTOS, Simone Passos de Castro et al. **Óbitos infantis evitáveis em Belo Horizonte: análise de concordância da causa básica, 2010-2011**. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2015, vol.15, n.4, pp.389-399. ISSN 1519-3829. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292015000400003>. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1519-38292015000400389&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-38292015000400389&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em 09 mai 2020.

SILVA, Marta Angélica Iossi et al. **Perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade, 2000-2006**. *Rev. Gaúcha Enferm.* (Online) vol.31 no.2 Porto Alegre June 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000200021>. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000200021](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200021)> Acesso em 13 mai 2020.

SOUZA, Tiago Oliveira de. **Evolução da mortalidade por homicídio no Estado da Bahia, Brasil, no período de 1996 a 2010**. *Temas Livres - Ciênc. saúde coletiva* 19 (6) Jun 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.04772013>> Acesso em 31 mai 2020.

SOUSA, CAM. **Homicídios na Bahia em 2009: determinantes socioeconômicos e a mortalidade por violência** [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.04772013>> Acesso em 31 mai 2020.

TAVARES, Jose de Farias. **Direito da infância e da juventude**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001, p.85.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trabalho 11, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Agentes Físicos 114

Atenção Básica 15, 1, 2, 3, 4, 9, 14, 15, 16, 19, 21, 23, 30, 33, 35, 37, 108, 110, 111, 118, 124, 141, 145, 148, 198, 203, 204, 212, 216, 224, 225

Atenção Primária à Saúde 13, 7, 15, 16, 20, 23, 49, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 119, 121, 124, 125, 126, 141, 149, 199, 212, 225

### C

Conferência Nacional de Saúde 53

Crescimento Infantil 1, 3

### D

Desenvolvimento Infantil 10, 1, 2, 3, 4, 5, 60

### E

Emergenciais Básicas 27

Envelhecimento 32, 37, 81, 90, 188, 195

Envenenamentos 113, 114, 115

Epidemias 51, 52

Estratégia Saúde da Família 13, 2, 3, 7, 19, 30, 33, 34, 38, 101, 102, 107, 110, 119, 120, 121, 124, 125, 141, 200, 201, 204

Estudo Epidemiológico 13, 40, 41, 112, 187, 189

### F

Fase Infantil 2

Ficha de Notificação de Acidentes Do Trabalho 41

### G

Gestores de Saúde 41

### I

Incapacidades Funcionais 81

### L

Lesões por Envenenamentos 113, 114



## O

Óbitos 11, 14, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 70, 109, 113, 114, 115, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 247

## P

Perfil Etário 80

Pessoa Intoxicada 117

Política de Saúde 51, 52, 53, 55, 202

População Idosa 21, 33, 80, 92, 93, 94

Primeiros Socorros 11, 25, 26, 27, 28, 29, 69, 70, 71, 72

Programa Saúde da Família 19, 49, 50, 62, 64, 120

Puericultura 1, 2, 4, 61, 64

## R

Reforma Sanitária 53, 56

Ressuscitação Cardiopulmonar 16, 28, 245, 246, 247, 248, 249, 251

## S

SAMU 28, 72

Saúde da Criança 1, 2, 61, 63, 166

Saúde Infantil 3, 4, 50

Senilidade 81

Sequelas 27, 67, 70, 170

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 28, 72

Serviço Único de Saúde 49

Sistema Único e Descentralizado de Saúde 54

Socorro Imediato 27

Substâncias Químicas 112, 113

Surto Epidêmico 51

## T

Trabalhadores Acidentados 41

## U

Urgência 28, 66, 68, 72, 113, 115, 158, 160, 248

## V

Visita Domiciliar 35, 50, 213

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020